O DESEJO DE POSSUIR

Uma das verdades mais reconfortantes da nossa fé é a da Providencia divina. O profeta Isaías apresenta-a com a imagem do amor materno cheio de ternura: *«Acaso pode uma mulher esquecer-se do seu bebé, não ter carinho pelo fruto das suas entranhas? Ainda que ela se esquecesse dele, Eu nunca te esqueceria»* (Is 49, 15). É um convite a confiar em Deus que não se esquece de cada um de nós. Jesus também convida à confiança quando diz: *«Olhai as aves do céu: não semeiam nem ceifam nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai celeste alimenta-as. Não valeis vós mais do que elas? ... Olhai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam! Nem Salomão, em toda a sua magnificência, se vestiu como qualquer deles»* (Mt 6, 26-29).

Estas palavras recordam-nos que: *«Ninguém pode servir a dois senhores: ou não gostará de um deles e estimará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro»* (Mt 6,24); *«Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo»* (Mt, 6,33)

«Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os corroem e os ladrões arrombam os muros, a fim de os roubar. Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não corroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois, onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração» (Mt 6,19-21)

Enquanto cada um procurar acumular para si, nunca haverá justiça. Se, pelo contrário, confiando na Providência de Deus, procuramos juntos o Reino de Deus, então, não faltará a ninguém o necessário para viver dignamente.

Um coração ocupado pela cupidez de possuir é um coração cheio de cobiça, mas vazio de Deus. Por isso, Jesus amoestou várias vezes os ricos, que correm o risco de ancorar a própria segurança nos bens deste mundo, quando a verdadeira segurança está em Deus: *«Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?»* (Mt 16, 26).

«Pois nada trouxemos ao mundo e nada podemos levar dele. Mas os que querem enriquecer caem na tentação, na armadilha e em múltiplos desejos insensatos e nocivos que precipitam os homens na ruína e na perdição. Porque a raiz de todos os males é a ganância do dinheiro». (1Tim 6, 6-16)

Num coração possuido pelas riquezas materiais, não há lugar para confiar em Deus. Se, pelo contrário, se dá a Deus o lugar que Lhe pertence, isto é, o primero lugar, então o seu amor leva a partilhar as riquezas, pondo-a ao

serviço da salidariedade e do bem de todos. É assim que o providência torna-se visível nos gestos de solidariedade, isto é, através do serviço aos outros. Mas se, cada um acumular só para si, o que lhe acontecerá quando for chamado por Deus? Ninguém poderá levar consigo os bens terrenos. É melhor partilhá-los, porque só levaremos o que partilhamos com os outros.

O caminho de Jesus pode parecer pouco realista perante a lógica do mundo, mas se pensarmos bem, leva-nos a estabelecer a justa escala de valores: pôr os bens materiais ao serviço do homem; e não o homem ao serviço dos bens materiais. Para fazer de maneira a que a ninguem falte o pão, a água, o vestuário, a casa, o trabalho, a saúde, é preciso que todos nos reconheçamos filhos do Pai que está nos céus e, por conseguinte, irmãos uns dos outros, e que nos comportemos de modo conseguente. O caminho para a paz é a fraternidade: caminhar juntos e partilhar as coisas juntos.

(cf. Papa Francisco, *O Evangelho da vida*, ed. Nascente 2015, pp. 13-17)

O dinheiro

O dinheiro pode-nos dar conforto e segurança,
- mas ele não compra uma vida feliz.

O dinheiro compra a cama, mas não o descanso.

- Compra aduladores, mas não amigos.

Compra presentes para uma mulher,
- mas não compra o seu amor.

Compra o bilhete da festa, mas não a alegria.

Paga a mensalidade da escola,
- mas não produz a arte de pensar.

Você precisa conquistar aquilo que o dinheiro não compra. Caso contrário, será um miserável, ainda que seja um milionário.

(padreleo.org)